



Fortunato Losso Netto 1910 - 1985

“Não há uma opinião tão absurda que não possa ser admitida por algum homem.”

*John Locke (1632-1704)*

## Ciência e prosperidade

30 de março de 1951

É por todos reconhecida a capacidade de trabalho e a competência do professor Jaime Rocha de Almeida, um dos mais ilustres catedráticos da Luiz de Queiroz. Possuindo todas as qualidades exigidas para o pesquisador — espírito esclarecido e objetivo, honestidade profissional, continuidade de ação, cultura sedimentada e ampla, profundos conhecimentos das técnicas de laboratório e, sobretudo, entusiasmo — o professor Jaime Rocha de Almeida tem prestado relevantes serviços à ciência brasileira, especialmente no que tange à tecnologia agrícola.

O Jornal, que vem acompanhando com acentuado interesse os seus trabalhos, teve oportunidade de noticiar, em pormenorizada reportagem, o início de uma nova série de pesquisas a serem realizadas sobre a destinação do restilo das usinas de açúcar, assunto grave e sempre renovado, dada a poluição das águas para onde correm os detritos industriais das fábricas de açúcar e destilarias de álcool e aguardente. Nessa ocasião, convidados que fomos por Antonio Mazzonetto e Mylos Filippini, dois espíritos moços que traçam rumos seguros à Usina Modelo, deste município, já estivemos para observar a irri-

gação das terras daquela propriedade agrícola com a vinhaça proveniente da usina, restilo sem tratamento algum, apanhado em caminhão-tanque e levado à embebição da terra roxa.

Jaime Rocha de Almeida, com aquele seu espírito percuciente, resolveu retomar o assunto do aproveitamento do restilo para adubação das terras, assunto que os mestres já haviam esgotado, condenando formalmente tal prática, pois a terras ácidas, como as nossas, seria loucura adicionar a vinhaça, que tem reação francamente ácida.

Mas a verdade científica não aparece nas afirmações dogmáticas: ela precisa ser enquadrada dentro de normas seguras, passíveis de verificação em qualquer parte do mundo. O que é verdade aqui, sob as mesmas condições será verdade na Austrália e no Japão. E partindo desse princípio, o ilustre catedrático da Luiz de Queiroz tomou centenas de amostras de terras irrigadas com restilo, observando o seu comportamento por meio das mais variadas situações. E verificou que tudo quanto sobre o assunto foi escrito não passava de uma série de repetições de um erro inicial, de uma experiência malconduzida, sustentada por grandes nomes e repetida por outros tantos, sem maior exame.

A colocação do problema do restilo das usinas sob novo prisma, reconhecido já por conclaves científicos internacionais, é um título de indisfarçável importância para a Luiz de Queiroz, que encontrou, por intermédio de um dos seus mais ilustres professores, a solução de um dos mais sérios problemas com que vem se defrontando a indústria açucareira e alcooleira do mundo.

Resta agora que os resultados de laboratório e de campo, plenamente comprovados, venham à luz da aplicação generalizada, para benefício das terras canavieiras e saneamento dos cursos d'água circunjacentes às usinas. É preciso que o poder público, pelos nossos legisladores, procure aproveitar os trabalhos do professor Jaime Rocha de Almeida, espalhando os benefícios de sua aplicação, de imediato, a todas as zonas canavieiras do país. Isso é o que a ciência política aconselha: o entrosamento dos técnicos com os juristas, na promoção do desenvolvimento de todas as possibilidades econômicas da nação.

*Republicação dos artigos de Fortunato Losso Netto, em homenagem ao seu centenário de nascimento (1910-2010). Texto publicado originalmente em 30 de março de 1951. Optou-se pela correção ortográfica atual.*